

Artistas da Nossa Terra (XXXVIII)

# Joaquim Manuel da Fonseca – Uma vida cheia de amor à Rádio

O nosso entrevistado, Joaquim Manuel da Fonseca, Joaquim Manuel por adopção, que nasceu, no dia 1 de Fevereiro de 1945, na sede de um dos 14 concelhos do Distrito da Guarda, Mêda, onde se estreara como potencial artista, aos catorze anos, apresentando um espectáculo, conta-nos a viagem apaixonante, ao longo dos seus quarenta e tais anos de carreira, pelo mundo da comunicação. Das ondas hertzianas da Rádio Alitude da Guarda, à Emissora Oficial de Timor, até assentar arraiais em Monsanto, onde fruto de uma arrojada e feliz aventura, semeada de sossegos e desassossegos, fundara, no dia 14 de Agosto de 1985, a Rádio Clube de Monsanto, perpassa uma vida intensa e cheia de amor à rádio.

Na verdade, a história da Rádio Clube de Monsanto que, muito brevemente, comemora o vigésimo aniversário de actividade, jamais poderá ser dissociada do trabalho insano, da luta do dia a dia e da dedicação sem limite do seu director e fundador, Joaquim Manuel da Fonseca. Ao longo da sua actividade, progressivamente, a Rádio Clube de Monsanto foi conquistando ouvintes, sendo, desde a algum tempo a esta parte, líder distrital de audiência, conforme comprova um estudo da Markttest, encomendado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Após radicado em terras de Monsanto, dinamizou e organizou várias actividades ligadas ao folclore e a outros valores culturais. Em 1984, foi eleito Presidente da Direcção da Casa do Povo de Monsanto, onde ainda exerce essa função. É, desde 1996, Director Executivo do grupo de música tradicional "Adufeiras de Monsanto".

Foi ainda colaborador de vários jornais, tais como: "Luz da Beira", "Correio da Beira", "A Guarda", "Raiano", "Reconquista", "Notícias da Covilhã", entre outros.

Joaquim Manuel da Fonseca, dotado de um coração puro, mas por vezes polémico nas suas fundamentações, é possuidor de uma história e de um percurso de vida digno de menção no domínio do ensino, na qualidade de Professor de Educação Física até à aposentação, e de Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Penamacor, desde 1980 a 91, e mormente na entrega de corpo e alma, como produtor e locutor, na defesa da identidade nacional, na divulgação dos bens culturais e naturais deste País que queremos europeu, sem perder a identidade, na criação de programas formativos e informativos de relevante interesse para a comunidade regional e na firme aposta de estreitar relações de convívio e de boa vizinhança entre as populações abrangidas pela emissão.

A sua bem timbrada voz, aliada ao seu poder de comunicador nato, continua a captar e a prender a atenção de milhares de rádio ouvintes, espalhados pela Beira Interior, Alto Alentejo e Extremadura espanhola. Define-se a si próprio como um amador da rádio, que pauta a sua vida pelo distanciamento do mundo do capital e do da política e pela transparência dos seus actos. Como fonte de água cristalina que espelha a imagem do viandante que se aproxima, para beber água por uma cocharra de cortiça que está à sua disposição no parapeto da mesma, assim o nosso entrevistado se revela e espelha uma vida cheia de amor e paixão pela radiodifusão sonora, mas onde ainda cabe o encanto por ambos os filhos e pela sua Amélia, Monsanto de gema que sabe fazer retinir o milenar adufe com mãos de prata fina.

António Silveira Catana

**- Com que idade nasceu em si o "bichinho" da paixão pela rádio?**

**Joaquim Manuel:** - Desde muito novinho, mesmo antes da Escola Primária, eu já ia para a alfaiataria do saudoso Sr. Micas ouvir a música na sua pequena telefonia, uma das poucas da vila da Mêda... Aos catorze anos de idade, foi-me confiado um "micro", da aparelhagem de som da Câmara Municipal, raríssimas na época, para apresentar uma "festa" organizada por estudantes nas férias do verão de 1959 ...



A primeira grande emoção de Joaquim Manuel Fonseca ao microfone, com apenas 14 anos de idade.

Nessa altura o "bichinho" picou mesmo a sério e ficou "uma paixão" que dura, já lá vão mais de quarenta anos... Esta foi, na verdade, a minha primeira grande emoção e que se ateou no íntimo do meu ser e que vai perdurar até à minha finitude, que espero que esta venha ainda relativamente longe... Em 1962, na cidade onde fiz os meus estudos secundários, tornei-me locutor produtor da Rádio Alitude da Guarda, que foi a minha grande escola radiofónica durante quinze anos.

Até que, em 1969, parti para Timor, no cumprimento do serviço militar obrigatório,



Nos estúdios da Rádio Alitude, na década de 60.

mas onde desempenhei, de 1969 a 1971, para além das funções de Adjunto do Director da Emissora Oficial de Dili, as de produtor, realizador e locutor da mesma Emissora, de correspondente da Emissora Nacional, sediada em Lisboa, e a de enviar programas radiofónicos quinzenais que eram transmitidos pela Rádio Alitude da Guarda, Estação Rádio da Madeira e Emissora Oficial de Macau. Cheguei a pertencer ao quadro de pessoal da Emissora Oficial de Timor, ocupando uma vaga deixada pelo então jovem José Ramos Horta, hoje Prémio Nobel da Paz e Ministro do Governo de Timor Leste! Mas a minha ligação ao meio radiofónico, tornou-se efectiva, em 1984, ao ser co-fundador da Associação de Radioamadores da Beira Interior, sendo posteriormente eleito presidente da Direcção da referida associação.

**- Tendo nascido e vivido o tempo de menino e moço, na Vila de Mêda e, depois iniciado a sua carreira artística, na cidade da Guarda, como veio parar a Monsanto?**

**Joaquim Manuel:** - Em dia de "Corpo de Deus" do ano de 1965, ainda estudante, numa visita de estudo a Monsanto, incluída na "Ronda dos Castelos", encontrei a mais linda moça da aldeia, uma jovem de longos cabelos loiros, olhos azuis, que me "desafiou" dizendo que era minha ouvinte da Rádio Alitude da Guarda!!! Depois veio o namoro, o casamento, dois filhos e a residência sedutora em Monsanto, até quando Deus quiser.

**- Como nasceu a Rádio Clube de Monsanto?**

**Joaquim Manuel:** - "Era uma vez..." é assim que principiam quase todas as histórias. Porém a história da RCM começa um pouco diferente. Na sua origem estão muita motiva-

ção, uma grande vontade e um enorme desejo de concretização de um projecto radiofónico. E é assim que a aventura nasce, levada a cabo por dois radioamadores: eu, antigo locutor da Rádio Alitude e o Sr. Reinaldo Pedro Ramos Serra, técnico de electricidade. É com meios muito artesanais e rudimentares que o Sr. Reinaldo Serra constrói, a meu pedido e pagamento, um pequeno emissor de Frequência Modulada, que entra no ar em regime experimental, a 8 e 9 de Junho de 1985, já sob a designação de Rádio Clube de Monsanto. Daí até às emissões regulares foi um instante. Estas têm início, precisamente, no dia 14 de Agosto do referido ano.

Como era habitual acontecer com as rádios locais, a RCM por esta altura ainda não possuía alvará o que a leva a silenciar os seus emissores à meia-noite do dia 24 de Dezembro de 1988, em cumprimento da lei. O regresso dá-se cerca de 5 meses depois e para grande alegria dos seus ouvintes, a RCM, já legalizada, volta a estar no ar, curiosamente, a 8 de Junho de 1989. É a partir desse momento que a RCM passa a transmitir em Frequência Modulada, nos 98.7 Mhz. Desde 1985 que vivemos em constante luta diária. O licenciamento ou legalização do RCM foi um processo delicado. O esforço valeu a pena pois estamos no ar vinte e quatro horas por dia e temos um grande auditório nesta vasta região, que desde sempre nos tem sido fiel. Só assim foi possível vencer os sucessivos desafios: novos emissores, instalações adequadas e obter o alvará. Exclusivamente, graças à generosidade dos nossos ouvintes e anunciantes, construímos a Casa da Rádio, onde se gastaram mais de seis mil contos e que inauguramos, em 1990. Somos das poucas emissoras da região com instalações próprias, nossa propriedade.

Desde o ano de 2000, também passamos a transmitir, nos 107.8 Mhz. (Terças de Monfortinho). Em 1996 a emissora é distinguida, pelo Primeiro-Ministro, com o Diploma de Instituição de Utilidade Pública. Desde então, assistimos a um crescente melhoramento e desenvolvimento das suas emissões. Este progresso, como tudo, não seria possível sem bons e maus momentos, sem lutas e conquistas e por isso, a RCM teve tempos de vida difícil, de algumas incompreensões, mas teve também tempos de muitas alegrias caracterizadas por gratificantes amizades, cultivadas através da "caixinha mágica da música".

**- A que se deve ser a Rádio Clube de Monsanto a de maior audiência do Distrito de Castelo Branco?**

**Joaquim Manuel:** - A constatação que a RCM era líder distrital de audiência, por meio de um estudo da Markttest, foi um grande estímulo, e, simplesmente porque a RCM emite cerca de oitenta por cento de música portuguesa, nas suas mais diversas vertentes: música ligeira, música infantil, música popular, música folclórica, fado, música moderna, etc. A música brasileira e a música africana não foram esquecidas e também elas têm lugar na grelha de programação. E uma vez que nos situamos numa zona de raia também a música espanhola não é ignorada. Para além destes géneros musicais, o mapa de programação da RCM conta ainda com algumas horas de música francesa, música italiana, música anglo-americana, música latino-americana, música instrumental e música clássica. É caso para dizer: música para todos os gostos, incluindo o das minorias. E é neste âmbito, que surge o desejo de continuar e principalmente de fazer mais e melhor, ape-

sar das muitas dificuldades humanas e financeiras. A caminhada não conhece, porém, aqui o seu fim. Antes pelo contrário, segue um novo rumo: Castelo Branco, ou não fosse a Rádio Clube de Monsanto uma instituição habituada a desafios.

**- Como amador da Rádio, recorde-nos a entrevista que lhe deu, até hoje, mais prazer ter realizado.**

**Joaquim Manuel:** - Fiz numerosas entrevistas radiofónicas a entidades e individualidades da vida política e cultural, tais como: os escritores Fernando Namora, Odete de Saint Maurice e Fernando Reis, o Pintor Mestre José Manuel Soares, o actor Fernando Curado Ribeiro, diversos Presidentes de Câmaras Municipais do distrito de Castelo Branco, o Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, o Eng.º Eurico de Melo, o Professor Doutor José Hermano Saraiva, o Dr. Arons de Carvalho, o Director do Teatro S. João e Encenador Dr. Ricardo Pais, Henrique Mendes, etc. Mas uma das mais recentes, certamente também por estar mais viva na minha memória, foi a do extraordinário contador de histórias e considerado Mestre-escola, o Sr. Professor António Frade, já directante dos nossos novos estúdios de Castelo Branco.

**- Fale-nos um pouco dos meios técnicos com que iniciou a sua carreira na rádio e da importância, nos dias de hoje, do avanço tecnológico dos equipamentos.**

**Joaquim Manuel:** - Dos meios artesanais e rudimentares, com que, nos anos sessenta, iniciei a actividade radiofónica aos sofisticados equipamentos de hoje, ocorreu uma substancial evolução tecnológica. Hoje, estamos equipados com o material mais moderno e funcional. Não temos qualquer divida exterior e ao longo destes 20 anos conseguimos um equipamento considerável, à custa de muito sacrifício, dedicação e renúncia. O nosso caminho foi percorrido com humildade, com seriedade, com determinação e sem hipotecar o futuro. Nunca negociámos com bancos ou sistemas "leasing"... Hoje, temos um serviço informativo composto por notícias nacionais e internacionais, transmitidas em cadeia com a Antena 1, entre as 09H00 e as 23H00 e por notícias locais irradiadas diariamente às 7H30, 9, 11, 14, 17, 19, 20, 21 e 23H00. A publicidade, principal mas modesta fonte de receita para a manutenção da estação emissora, ocupa um pequeno espaço na programação, em blocos de 4 a 5 minutos, difundidos de hora em hora. De realçar que o património sonoro da RCM é constituído por mais de 100.000 títulos, em cassetes, históricos discos de vinil e modernos CDs.

Tudo isto complementado por adequa-



Estúdios do Centro de Produção de Castelo Branco, inaugurados em 2005

dos estúdios de produção e emissão, arquivos, centros emissores e computadores, com a tecnologia mais avançada, programados, com discos rígidos, contendo 58.753 temas musicais, que garantem uma autonomia de emissão sequencial muito para além de 90 dias e 90 noites!

**- Pode, desde já, revelar algumas das actividades relativas às Comemorações dos 20 anos da Rádio Clube de Monsanto?**

**Joaquim Manuel:** - As dificuldades financeiras que todos atravessamos não nos permitem grandes realizações. Porém, gostaríamos de assinalar o nosso 20.º aniversário com dignidade, embora com singeleza. Pretendemos promover um espectáculo com artistas nacionais (para o que já temos diversas ofertas), a realizar em Agosto, na vila de Idanha-a-Nova ou na cidade de Castelo Branco; editar uma pequena brochura com o histórico da Rádio, reconhecida com o Estatuto de Utilidade Pública e a cunhagem de uma medalha evocativa destas duas décadas ao serviço do regionalismo radiofónico. Para tudo isto desejaríamos poder continuar a contar com o reconhecimento público da



Novos estúdios da Rádio Clube de Monsanto, inaugurados em 1990

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, bem como dos Municípios vizinhos, cobertos pelas nossas ondas sonoras.

**- A última questão. Que perspectivas de futuro para a Rádio Clube de Monsanto?**

**Joaquim Manuel:** - Hoje, a RCM conta com milhares e milhares de ouvintes, espalhados pela Beira Baixa, Beira Alta, Alto Alentejo e Extremadura Espanhola, que garantem o tal apoio e motivação que estiveram na origem da sua criação. Transmite desde 1990, vinte e quatro horas ininterruptas por dia, sendo a sua programação, em termos gerais, caracterizada pela prioridade dada à música portuguesa e aos nossos valores tradicionais.

A RCM tem ainda apoiado os principais acontecimentos culturais, desportivos e sociais do concelho de Idanha-a-Nova e da nossa região e os seus microfones têm também sido colocados à disposição de colectividades, instituições e autarquias para divulgação das suas actividades, reivindicações e projectos de interesse comunitário.

Ora o futuro da Rádio Clube de Monsanto passa muito pelo seu jovem Centro de Pro-

dução, sem esquecer a história, mas lutando sempre por novas realizações que contribuam para o progresso, esse progresso que torna a vida menos difícil e mais bela, nestas terras marginalizadas e esquecidas, deste interior profundo, onde, apesar de tudo, há ainda muito boa gente a querer viver.

A Rádio Clube de Monsanto, como uma verdadeira Rádio Local, quer estar sempre na primeira linha deste bom combate, para que jamais se perca a alma do nosso povo, de rija tempera, como rijo é o granito que caracteriza e tipifica a "Aldeia Mais Portuguesa", a "Nave de Pedra", como muito bem lhe chamou, em livro, o saudoso escritor e grande amigo de Monsanto, Dr. Fernando Namora, ao escrever: «Assim, de facto o sentimento; remoto e em degredo. E Monsanto se chama, de pedra é feito. - Minha pedra coalhada. - Minha nave de pedra». Para Fernando Namora, que também ele foi um sócio fundador da nossa Rádio e um lutador pela divulgação e promoção da cultura do Povo Por-

tuuguês, aqui fica a expressão do meu mais profundo e sentido reconhecimento, envolto numa infinita saudade.

Que Deus nos continue a proteger neste "sonho louco" e, do coração, queremos agradecer ao Jornal "Raiano" a generosidade deste espaço, que também nos permite renovar o sincero bem-haja aos nossos fiéis ouvintes e anunciantes. Contamos com todos para prosseguir neste objectivo em prol das nossas gentes e terras. Queremos um verdadeiro regionalismo e um Portugal mais justo e solidário.

Por fim uma promessa e um desejo. A promessa da RCM de prosseguir, com todo o empenho, na defesa da identidade do nosso povo e o desejo de que os nossos milhares e milhares de amigos continuem a fazer-nos companhia ainda durante muitos e bons anos.

